

Novos perfis com velhas e sábias experiências de vida

Por Stela Campos

Quando se chega aos 60 anos, nenhum problema é um bicho de sete cabeças. As soluções parecem evidentes, já que quase todas as situações na vida se repetem. Esta pode ser uma armadilha para os mais experientes. Pelo menos, para aqueles que acreditam que sabem toda a cartilha do mundo corporativo decor. "Eu me preocupo com isso", diz Ernoe Eger, 62 anos, que assumiu segunda-feira a presidência da Pincéis Condor, em Santa Catarina. "Sempre me polio para não agir rápido e ser tão autoconfiante".

A diferença entre os mais experientes, que estão voltando a ser valorizados no mercado brasileiro e os mais novatos não está no entusiasmo, pois este varia de pessoa para pessoa, independentemente da idade. O que muda é a forma como administram sua ansiedade. "No geral, eles são mais pacientes e se irritam menos facilmente com as mudanças", diz o headhunter Guilherme Vellozo, da PMC/The Amrop Hever Group.

Reginaldo Zero, 60 anos, que assume esta semana a presidência da processadora de cartões de crédito americana Certegy, diz que sua visão do trabalho mudou com o tempo. "Hoje enxergo tudo no curto prazo, não quero deixar nada para amanhã", afirma ele. "Sonho com o pé no chão".

Manter o pique na maioria requer cuidados permanentes. Denis França Leite, 62 anos, que assumiu o comando da filial de São Paulo, da empresa de Tecnologia da Informação Cimcorp, diz que evita excessos na alimentação, caminha, mas o maior segredo é que procura manter uma relação saudável com o trabalho. "Não levo preocupações para casa e procuro cultivar um ambiente agradável com os colegas na empresa", diz. "Quero me sentir satisfeito com o que faço".

Leite foi um dos primeiros profissionais a se especializar em informática no país. Estudou na Purdue University, nos EUA, e coordenou o LPD, antigo CPD do ITA, onde formou-se engenheiro eletrônico. Deu aulas no curso de pós-graduação na UFRJ e sempre gostou de desafios intelectuais.

Ernoe Eger é outro estudioso. Apesar de não ter concluído a faculdade, fez vários cursos de especialização e fala cinco idiomas, além do português.

Esse conhecimento acumulado por profissionais seniores, somados à sua experiência gerencial, é que estão sendo chamados à mesa das corporações hoje. Essa mistura conta pontos na hora da contratação. Na Logística Gestão Empresarial e Contábil, empresa prestadora de serviços, fundada no ano passado por Roberto Cerqueira de Almeida, 64 anos, ex-Coopers Lybrand, os seniores são sempre candidatos preferenciais. "Numa sociedade voltada para a informação, é impossível admitir que profissionais intelectualmente desenvolvidos sejam preteridos por uma questão de idade", diz. Na sua empresa, 80% dos prestadores têm acima de 40 anos.

Ele e o sócio decidiram montar a empresa porque tinham medo que pudessem ser colocados de lado durante uma fusão na companhia que trabalhavam. "Tinha 40 anos de profissão e me sentia também preparado para montar minha própria companhia", conta Almeida.

"Planejar seus passos com antecedência pode ajudar o profissional sênior a descobrir um mundo de possibilidades", diz Karin Parodi, do Career Center. "Desenhar uma carreira fora do mundo corporativo também pode ser uma boa opção". A questão é sempre ter em mente se quer estar daqui a cinco ou dez anos. Com a expectativa de vida aumentando em todo o mundo, abrir os olhos para o futuro profissional no longo prazo hoje é fundamental.

Nem todos têm o perfil certo para se tornarem consultores como acontece com boa parte dos executivos experientes, que se aposentam ou que quer mudar de rumo. "No geral, eles têm uma boa rede de relacionamentos, mas isso não é suficiente", explica Karin Parodi. "É preciso saber como vender seus conhecimentos e fazer o 'delivery' depois".

Dar aulas, participar de conselhos de administração, realizar projetos em ONGs, são inúmeras as opções. "É preciso ter disposição para trabalhar de outra forma, às vezes sem carteira assinada e os benefícios de antes", diz Mariá Giuliese, diretora da Lens & Minarelli, que trabalha com a recolocação de executivos no mercado. O essencial é ter maleabilidade para entender as regras de mercado para o seu momento na carreira. Isso ajudará o executivo a não se frustrar ao ser preterido de uma posição, que de fato não seria ideal para ele. Não se sentir desanimado e manter o entusiasmo também ajudará muito o profissional a encontrar seu lugar ao sol. "Quem sabe não é a hora de colocar em prática aquele velho sonho, que ficou para trás por causa dos filhos, da falta de tempo?", sugere a consultora.